

# Acusação contra o Brasil na Colômbia

## Governador de Vaupés denuncia ingresso de soldados brasileiros em seu território, mas o Itamaraty diz desconhecer o assunto

João Cláudio Garcia  
Especial para o **Correio**

O governador do estado colombiano de Vaupés, Miguel Vargas, denunciou ontem que militares brasileiros entraram em seu território sem autorização do governo nacional. Vargas pediu ao presidente Andrés Pastrana que encaminhe uma nota oficial de protesto às autoridades brasileiras.

“Vamos solicitar imediatamente ao governo nacional que se manifeste pela Chancelaria e peça explicações ao governo brasileiro, pois estão invadindo território colombiano com soldados armados”, afirmou Vargas.

Um habitante local relatou que o grupo de invasores era formado por seis ou sete militares brasileiros. “Eles chegaram junto com um sargento e começaram a pedir nossos documentos de identidade”, declarou.

Segundo a rádio colombiana Caracol, o Brasil reforçou sua presença militar na fronteira após tomar conhecimento da presença de guerrilheiros de esquerda e paramilitares de extrema-direita na região.

O noticiário acrescentou que a maior mobilização militar do Brasil na fronteira também é consequência do ataque realizado pelo grupo guerrilheiro Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia — Farc — contra a cidade de Mitú, capital de Vaupés. Nessa ação morreram mais de 50 pessoas, entre soldados, policiais e civis.

Até ontem à noite o Itamaraty não havia se manifestado sobre a denúncia e a embaixada brasileira em Bogotá não emitiu comunicado. O em-

baixador da Colômbia em Brasília, Mário Galofre Cano, também não recebeu ontem nenhuma informação de seu governo sobre o assunto.

Em novembro houve na fronteira entre Brasil e Colômbia um problema semelhante. Só que naquela ocasião o território brasileiro é que foi invadido por militares colombianos sem a permissão do presidente Fernando Henrique Cardoso. À época, tropas do Exército da Colômbia e rebeldes das Farc travavam uma batalha em Mitú.

O Exército tentava impedir que os guerrilheiros assaltassem um quartel da polícia e o governo colombiano

chegou a pedir autorização ao Brasil para utilizar a base aérea de Iauaretê, no município amazonense de Querari, para o reabastecimento de um avião de carga e helicópteros. Antes mesmo de receber a

resposta brasileira, aeronaves colombianas começaram a pousar na base de Iauaretê.

### VIOLÊNCIA

Enquanto o Brasil se preocupa com a guerrilha na Colômbia, os rebeldes fazem mais vítimas. No ano passado, mais de 1,2 mil civis foram mortos nos combates entre os paramilitares de direita e os guerrilheiros de esquerda. O número de mortos cresceu 16% em relação a 1997. No país acontecem chacinas todos os dias, vitimando ao menos quatro colombianos.

Na semana passada, o segundo maior grupo guerrilheiro da Colômbia, o Exército de Libertação Nacional — ELN — suspendeu as conversações de paz com o gover-

no do presidente Andrés Pastrana. O líder dos rebeldes, Nicolas Rodriguez, afirmou que poderia até esperar o próximo governo, que será eleito em 2002, para retomar as negociações.

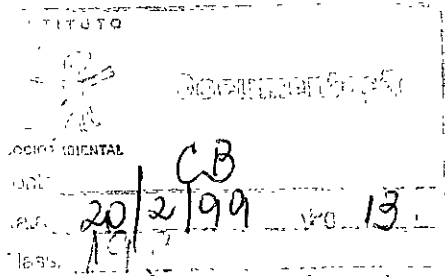
As Farc também já suspenderam suas negociações com o governo até abril, e ameaçam não voltar a conversar com Pastrana caso não sejam tomadas medidas contra o que chamam de “guerra suja” imposta pelos paramilitares contra os simpatizantes dos grupos de esquerda.

Estima-se que as duas facções guerrilheiras controlam atualmente quase 40% do território colombiano. Andrés Pastrana não pretende ceder ainda mais e negou-se a desmilitarizar outra parte do país, exigência do ELN para as negociações de paz com o presidente. Um dos representantes do governo nas conversações, Vitor Ricardo, afirmou que no momento só pode garantir um cessar-fogo durante os encontros com os rebeldes.

Ontem, o ELN e as Farc revelaram as consequências dos últimos confrontos com os paramilitares na fronteira com a Venezuela. Em uma ofensiva conjunta, os dois grupos de esquerda mataram 40 soldados do Exército colombiano. Um comunicado divulgado pelo ELN assegurou que na operação os guerrilheiros conseguiram recuperar “importantes materiais bélicos”.

O governo venezuelano também tem demonstrado preocupação com a guerrilha no país vizinho. O presidente da Venezuela, Hugo Chávez, anunciou que não opinará sobre o assunto, mas domingo, durante uma cerimônia militar na fronteira com a Colômbia, compareceu com seu uniforme de tenente-coronel. O traje foi interpretado por analistas políticos como uma mensagem para os rebeldes, aos quais já advertiu para que permaneçam longe de seu território.

■ com as agências Associated Press e France Presse



**“ESTÃO INVADINDO  
TERRITÓRIO  
COLOMBIANO COM  
SOLDADOS ARMADOS”**

Miguel Vargas,  
governador de Vaupés